ANO 1.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1921 N.º 131

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A verdade é como o azeite—vem sempre á superficie. Por mais que a recalquem, na primeira oportunidade, resurge e revestida dum brilho que deslumbra todos os patifes.

Em torno do celebre credito dos 50 milhões de dolares, fez-se a maior das confusões. Os dias passam e agora ahi temos a meada desembrulhada. O celebre contrato em que assinaram, por parte do governo português, o sr. dr. Afonso Costa e, por parte do *Crédit International*, os srs. Manuel de Noronha e Nogueira Pinto não vale nada.

O americano William Jefferson não se comprometeu no assunto, pois que o seu nome não figura senão como uma vaga terceira pessoa. Não só nunca foi representante da *War Finance Corporation* como nem sequer é conhecido desta. Dizem-nos que a nossa legação em Washington já deu ao nosso governo informações completas sobre a sua pessoa. Parece tratar-se dum ganancioso que veiu á Europa farejar um negocio de arromba que depois iria propor aos exportadores do seu paiz aos quais a *War Finance Corporation* facultava capitais.

Se o negocio pegasse, muito bem; no caso contrario, William Jefferson nada perdia, a não ser o seu tempo.

Quando o sr. Barros Queiroz, apertado pelas preguntas dos jornais, quiz pôr á prova a resistencia do contrato, preguntou a um dos seus signatarios o que significava uma expressão, aparentemente anodina, que lá se encontrava—*dispesas de compra e condução*. Ficou atonito com a resposta. Envolvia esta pequena cilada —os negociadoers reservavam-se 2 010 de lucro sobre os preços das mercadorias adquiridas.

O sr. Barros Queiroz poz-se logo de atalaia, declarando que nunca consentiria em tal. Para acabar de se convencer, disse aos delegados do *Crédit International* que puzessem á disposição do governo português 300 mil toneladas de trigo, nas condições em que o compraria qualquer entidade absolutamente livre. Cremos que ainda agora, no ministerio das finanças, se aguarda uma resposta.

Correu depois a incerta noticia de que William Jefferson que se havia subtilisado avançava sobre a Europa, com o nosso pão na algibeira. Simples boato? Até á data os cincoenta milhões de dollars sómente serviram para desinquietar a credulidade do nosso povo que chegou a julgar que o sr. Barros Queiroz os não queria utilisar, emquanto o açambarcador e o especulador não se fartassem de sugar o noso sangue...

***

POR precipitação, referimo-nos ontem a quatro conservatorias, que dissémos creadas pelo sr. dr. Lopes Cardoso, quando foram apenas duas.

***

PARECE que os reconstituintes se não conformarão com a saida que o governo pretende dar ao caso dos oficiais milicianos, concedendo uma nova epoca de exames aos que entenderam não dever prestar provas por terem já completado com assinalada coragem a escola da grande guerra.

# A NOSSA LINGUA

Cremos não ser novidade em Portugal afirmar que existe uma lingua novi-latina chamada o português, que devia ser falada e escrita correctamente por todos nós, que venturosamente vivemos no territorio que Afonso Henriques e outros reis conquistaram aos mouros e leoneses. Bem sabemos que as grandes obrigações historicas andam quasi esquecidas.

Morre o espirito, a graça, o sentimento e a palavra de nossos pais!

Desde que começamos a libertar-nos do passado, constituindo o nosso patrimonio com utopias, auroras rubras e a crise das subsistencias, entendemos que a nossa lingua podia muito bem ser encarada como um instrumento de opressão, visto que se puzera ao serviço de todos os tiranos que, desde a batalha de Ourique, nos haviam galgado sobre o dorso.

E, pois que os bons pensamentos geram as boas obras, começamos a falar cafre, que é um gracioso idioma africano, que, transportado para as nossas latitudes, se floriu logo de todos os encantos que a nossa democracia, com as suas muitas pragas e exclamações indecentes, produz tanto no campo como na cidade.

Hoje, linguisticamente falando, somos o povo mais avançado da Europa e da Micronesia, porque conseguimos esta coisa admiravel — escrever e falar, segundo os preceitos de uma modernissima estética que recomenda como digna de toda a admiração a arte dos pretos, *l'art nègre*.

A gramatica morreu assassinada por uma pedagogia assás pretensiosa, que, sob o pretexto de matar as regras, abriu só a boceta das excepções.

Os belos livros da nossa literatura, em que religiosamente, sob nuvens de poeira sagrada, vive o coração e o sonho de tantissimas gerações, quasi ninguem os lê.

Realmente, que pode interessar aos portugueses dêste ano desavergonhado de 1921 que existam poetas, historiadores e oradores nossos que se consagraram ao amor da verdade e da beleza?

Lisboa, que dantes era uma capital polida, amavel e hospitaleira, respira hoje, pelos seus subterraneos e canos de esgoto, onde algumas dezenas de patriotas maquinam a revolução que nos há de dar a paz e a fartura... sobre grelhas.

A lingua portuguesa, luminosa e colorida, como uma paisagem de beira-rio, não se dá com as trevas. Quere ar, luz e vida livre, pelo menos, a dentro das fronteiras da nossa sensibilidade.

Nas escolas, as crianças não a lêem como ela deve ser lida — como uma revelação de ilha encantada, de terra virgem, propicia ao desabrochar da sua fantasia.

Os escritores tratam-na, segundo o receituario francês, torturando-a, para lhe desvirtuarem a sintaxe tão facil como elegante.

De estilo não falemos, que isso hoje já não existe, a não ser como recordação de tempos mortos.

Na imprensa, recebe ela golpes constantes: quasi em cada periodo se comete um crime. Nas suas páginas, onde diariamente a alta e baixa delinquencia encontra registo e crónica, a nossa lingua, o casto verbo de Portugal, sujeita-se, ás vezes, á ignominia da facada em pleno rosto.

Até os anjos do lar falam calão!

## AMBIÇÕES...

«O governo dos «soviets» obrigou os camaradas que possuam mais dum par de botas a entregar os excedentes.»
(Dos jornais)

(Desenho de Jorge Barradas)

—Se vivessemos na Russia, já estavamos calçados...

O NOSSO presado colega *A Epoca*, em quem reconhecemos muita competencia para se ocupar de assuntos eclesiasticos, tem, de vez em quando, breves assomos de orgulho. Trata-se dum simples pecado venial que rara e levemente empana as suas muitas virtudes.

Quiz, por exemplo, acusar-nos de fantasistas, quando nos referimos ás *démarches* realisadas, antes de Sidonio Pais, a fim de se encontrar uma solução para o conflito aberto entre Portugal e a Santa Sé. Felizmente que o nosso redactor que do assunto se tem ocupado lhe mostrou, ainda ontem, que estava devidamente instruido e documentado. E não terá duvida em mais dizer, se fôr necessario, a pesar de se achar um tanto enfermo. Para nós a historia é sempre... verdadeira.

A entrevista que A. P. procurou realisar com Mgr. Locatelli não é tão *manquée*, como *A Epoca* dá a perceber. Sob a sua ligeira aparencia ironica, o redactor que entrou na nunciatura não perdeu o seu tempo. Não só viu a côr dos tapetes e moveis, mas conseguiu falar com o sr. nuncio, propondo-lhe as preguntas que desejava fazer-lhe. Jornalisticamente, conseguiu o seu fim. A sua intenção, que era colher uma nota de flagrante actualidade, nunca podia envolver qualquer desprimor fosse para quem fosse. Mgr. Locatelli deu-lhe a impressão de ser uma pessoa muito bem educada e duma reserva, cheia de melindres. A sua figura de diplomata impõe-se com forte relevo. Na sua propria casa, A. P. encontrou muito que admirar e se alguma coisa ouviu, foi porque tinha ouvidos. Não é o seu costume esconder-se atraz das portas.

Quando, no seu artigo de ontem, o nosso redactor se referiu á enciclica *Jandudum Lusitaniae*? e ás instruções da Santa Sé ácerca da atitude que os catolicos portugueses deviam manter, em face da Lei da Separação, não pretendeu ocupar-se de questões de fé e costumes. Como se ocupava de coisas passadas, tratou-as historicamente e nada mais.

Embora a verdade para a Igreja seja uma só e eterna, tambem não é menos certo que os acontecimentos variam e Roma tem de tomar em relação a eles medidas cautelosas e prudentes.

***

O SR. Agatão Lança, distinto oficial de marinha, disse-nos hoje:

—O sr. Leote do Rego telegrafou ao Chefe do Estado mais ou menos nestes termos: «Sei ser convicção sua que qualquer governo não exclusivamente composto de homens que se orgulham de ter responsabilidades na guerra mais agravará o desprestigio da Republica dentro do paiz e além fronteiras, produzido pelos acontecimentos de Maio e pela invasão do Parlamento de numerosos partidarios de Sidonio, incluindo quatro dos seus ministros, plenamente sancionada pelo Directorio do Partido Republicano Liberal».

Este telegrama confirma a noticia que há dias inserimos no *Diario de Lisboa*, asseverando que o sr. Leote do Rego tenciona regressar brevemente a Portugal com o intuito de desenvolver uma grande actividade politica.

## O TEATRO EM FRANÇA

# A actriz Vera Sergine vai criar no "Théâtre de Paris" a peça "La Passante", a ultima obra de H. Kistemaeckers

### O teatro parisiense está em ferias—32 casas de espectaculos estão fechadas
### A saudosa Réjane e o "match" Carpentier-Dempsey—Um curioso mapa
### Conversando com o autor de "A Exilada"

*Paris, 27 de Agosto.*

A melhor nobreza artistica e literaria do teatro francês está em férias. Autores e interpretes descansam longe da capital, nas suas vivendas da Bretanha ou da Normandia ou nas praias de Deauville e Trouville. Bate-se á porta de uma autoridade em bastidores e ninguem responde. A «concierge» sai do nicho, mostra-se galante, apesar de bisbilhoteira por norma, e sorri: «só vem em tal data». Acontece, infelizmente, que a mesma «concierge» nem sempre acerta; muitas vezes o inquilino vai descansar semanas e o destino resolve que êle descanse de uma vez para sempre. O caso acaba de dar-se com Arthur Pougin, celeberrimo critico musical e autor do diccionario mais completo que se conhece sobre teatro e ainda com a famosa Berthe Bady, a interprete mais sublime de Henry Bataille e que já não veremos no proximo outubro na Porte Saint-Martin, onde devia incarnar «Sapho». Depois de um jantar alegre em Jouy, a Duse francesa ficou alegre... com champagne e licores e, sentindo-se agoniada, recolheu aos seus aposentos. Ao estirar-se sobre o leito, agoniou-se ainda mais, faltou-lhe o ar e quiz pedir socorro. Mas, o sangue saia-lhe da bôca em golfadas, quente e vivo. Era a morte. E morreu em poucos minutos, aflita, asfixiada.

Há trinta e duas casas de espectaculos que trancaram as portas e dormem até principios de setembro. Já sonharam com a temporada de 1921-1922, quero dizer, cada uma já traçou o seu programa, aguardando a hora normal para romper. O descanso das artes e oficios entre as primeiras quinzenas de julho e setembro é uma praxe da capital. Os poucos teatros e concertos em exercicio nada mostram de novo. Divertem-se com o repertorio da velha guarda ou com o cinema. E nunca ninguem pensou que o antigo «foyer» da saudosa Réjane apresentasse, em primeira mão, o «film» do «match» Carpentier-Dempsey, a trôco de dez e vinte francos por «fauteuil»!

Paris não oferece á sua gente uma peça de interêsse. Mas teremos em breve a recompensa destas semanas sem ensaios gerais, sem folhetins dramaticos e sem «bichas» de cincoenta metros ou mais, quando se anuncia uma obra de fôlego. Sabe-se que, até dezembro, representar-se-há um minimo de cem peças inéditas e que os contractos firmados entre autores e empresarios, validos até março de 1922, já vão muito além de quatrocentos! Será para admirar? Acho que não. O ultimo anuario da «Sociedade dos Autores e Compositores Dramaticos» mostra que, durante o exercicio 1919-1920, foram representadas pela primeira vez na França e no estrangeiro 1:098 peças escritas por vários socios. Claro, que êste facto não se teria dado, se todos os teatros estivessem açambarcados por obras da resistencia da «Phi-Phi», ainda em scena e a caminho das mil e quatrocentas representações seguidas — a opereta de maior triunfo para os anais do teatro francês e que fez dos autores três novos ricos de bastante pêso. Qualquer dêles, não volta a escrever para ganhar a vida. Porque, em França, uma peça de sucesso é a garantia do futuro. Hoje, «Phi-Phi» representa-se em três teatros!

Quere parecer-me que vem agora bem a proposito apresentar o mapa dos direitos de autor que publicamos e que nos mostra o ultimo exercicio do tempo da guerra e o primeiro do tempo de paz. Julgo-o bastante significativo e «quebra os dentes» a quem diz que a literatura dramatica francesa está perdendo a sua influencia no estrangeiro.

VERA SERGINE
A ilustre artista no seu camarim

Como nele se vê, o exercicio de 1920-1921 vai muito além daqueles que acabamos de ver. Não estou autorizado a publicar a menor cifra, porque ainda não foi submetido á assembleia geral. Mas é um exercicio que prova isto: que Bataille, Wolff e Kistemaeckers ganharam milhões de francos, emquanto a produção dos dramaturgos e compositores da rua Hermes adquirirá na Europa e na America um desenvolvimento calculado em 50 por cento sobre 1919-1920

| | Exercicios 1918-1919 | Exercicios 1919-1920 | Diferença a favor de 1919-1920 |
|---|---|---|---|
| Paris—Teatros | 2.745.716.85 | 5.639.325.39 | 2.893.608.54 |
| Paris—Music-Halls e concertos | 1.221.426.90 | 2.055.413.79 | 833.986.89 |
| Departamentos, França, Colonias e Protectorados | 1.835.639.59 | 3.681.070.78 | 1.845.431.19 |
| Estrangeiro | 39.542.37 | 1.547.902.63 | 1.508.360.26 |
| Totais | 5.842.325.71 | 12.923.712.59 | 7.081.386.88 |

* * *

Que surpresas nos reserva a proxima época?

Posso afirmar que Henri Kistemaeckers é o autor que rompe as primeiras representações de barulho. Se vos disser que escreveu «A Exilada», sabeis de quem se trata, não é verdade? E' um francês de raça e de lei, um daqueles homens que recordam Bonaparte e Racine. Foi mestre no jornalismo e no romance, heroi nas trincheiras do Somme e de Verdun. Agora é um dos liões do teatro. O seu lugar na primeira linha dos dramaturgos contemporaneos destaca-se brilhantemente; ganhou-o com talento, assim como as suas medalhas foram ganhas com bravura.

— Com que então, meu caro amigo, Vera Sergine vai crear a sua peça?

«E' como lhe digo. Por emquanto, poucos sabem; mas já não é segrêdo.

— Gosto.

«De quem?» — pregunta Kistemaeckers. «Da mulher ou da actriz?»

— Francamente, meu caro amigo, gosto da mulher, mas gosto mais da actriz.

Há um sorriso bréjeiro, fazem-se comentarios e continua a falar-se de «La Passante». Porque a peça chama-se «La Passante».

Desejaria muito contar o seu enrêdo qualquer coisa de grande e de original. Mas o autor exige segrêdo até fins de agosto. Direi sómente que a heroina do drama é uma mulher que passa na vida de um homem como uma especie de nuvem muito negra que passa sôbre o azul do firmamento... «la passante». Ele é oficial da França; ela é fidalga da Russia. Há outra figura de quilate: uma parisiense e noiva do francês. Prisioneiro do bolchevismo e do amor, o... etc., etc., etc.

Emfim, esta peça é das melhores que conheço no repertorio contemporaneo do teatro internacional. Por emquanto, poucos se gabam de a ter lido. E o pouco que escrevi sobre ela, vai muito além do que disse a imprensa parisiense.

Resta-me dizer que será representada no «Teatro Paris» lá para fins de setembro e que, apesar de inédita, já está vendida para Portugal.

**Carlos Alberto Ferreira**

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

## EXPEDIENTE

**Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.**

**A ADMINISTRAÇÃO**

# ARTE & LETRAS

## DEAMBULAÇÕES

# LINHA DE CASCAIS

Como é garota, ardilosa e estouvada, mostrando ter nascido rapariga por engano, mesmo nas formas arrapazadas, e na sua simpatia pela cigarrilha, chamo-lhe, sem ela o saber, claro está, a Estarola.

Tem uma irmã, que ainda anda no colegio, mas promete, pelo que faz nas ferias, vir a ser da mesma força. Crismei-a de Estaroleta.

Acontece, porém, que há mais uma irmã, que este ano começou a espigar, e deve suplantar as outras em rapazismo. E' a Estarolinha.

Pena é não haver um rapaz nessa familia, de errados nascimentos, para, ao menos, ensinar ás irmãs como se usam saias.

* * *

Eça e Ramalho almoçando na Boca do Inferno. Um bom titulo de cronica!

Foi assim, contado pelo ultimo:

«Exceptuada esta pequena parte da enseada, toda a costa é de rocha a pique, o que dá lugar aos mais pitorescos acidentes, como o da Boca do Inferno, bela caverna escavada pelo mar, onde o acaso perfido da vaga quiz que uma parte da familia real tivesse corrido o perigo de afogar-se pelo verão, no mesmo sitio em que eu e o meu amigo Eça de Queiroz almoçamos tranquilamente num ventoso dia de inverno. Onde suas altezas estiveram a ponto de perder a vida por tantos titulos preciosa, tivemos nós mergulhada a nossa garrafa de champagne que, entre duas garfadas de uma *mayonnaise* de atum, içamos sã e salva do traiçoeiro abismo.»

Foi na Ponta do Mexilhoeiro que um dos principes tropeçou. Seria lá que os colaboradores das *Farpas* almoçaram atum com champagne?

* * *

Madama Vidraça deu este ano, em Lisboa, um jantar, com tudo novo.

Eram dezoito os convivas, e, para o café, cada um tinha diante de si uma pinça para o açucar, que era pilé, do melhor. Ao todo, dezoito inuteis pinças...

Agora prepara Madama Vidraça outra «comesaina»—é o termo «chico», como ela diz—para doze pessoas, e vai pôr na mesa uma duzia de melões.

—Só tenho pena de não ter «estojos» para mandar buscar os convidados. Mas talvez diga ao meu homem para alugar os que forem precisos.

«Estojo» é o nome que ela dá ao seu automovel, com «choufeiro» e tudo.

* * *

A praia representa para ela o seu verdadeiro meio. Sem estes tres meses de mar, definharia de anemiadoras saudades.

Foi o mar quem a sarou do «escrofuloso». Desde pequena que se habituou a ele. Deve-lhe a alegria da sua irrequieta mocidade.

Descalça sempre que pode, desenvolta, córada, está na praia como em sua casa, e vem aqui buscar vida para todo o ano.

Os pais, modestos, fazem sacrificios; mas vêem na saude da filha a sua maior economia.

Esperam, eles e ela, que o bom mar, seu protector, lhe arranje agora um marido.

—Devo-lhe o pouco que valho. Há-de ser o padrinho do meu primeiro filho!

* * *

Quem seja a moreninha das tres pulseiras?

Escusam de se deitar a adivinhar. Nunca está onde a procuram. E' sempre outra.

Frio, frio...

* * *

Uma das belezas nocturnas da praia é o idilio luminoso dos farois—sentinelas de amor!

Fixos uns, como quem já descobriu no horisonte o alvo do seu destino. Outros inquietos, giro-vagos, procurando a um lado e a outro, na ansia de ver surgir a desejada.

O farol do Espichel piscando o olho ao do Bugio, ou o da Guia conversando com o do Cabo da Roca.

Olhares da terra espreitando, maternalmente, a noite do mar!

Almas de luz, dedicadas, gritando o seu nome aos timoneiros ingratos, que as saudam e passam...

* * *

Ainda ninguem descobriu que riqueza ou que mazela terá nas mãos invisiveis aquela dama que, mesmo a brincar com a areia, não descalça as luvas quando vem de visita ás primas.

* * *

Deitada na areia, Misses Book mostra a transparencia das meias, a opacidade ds suas perolas magnificas e o polimento das suas unhas esmeradas, que são como conchas aderidas á capa do seu livro inseparavel.

Já a ouvi comparar á cinematografia Pearl White, e não há duvida que é, sem favor, a «Perola Branca» da sua praia.

Parada, em posição de leitora, Misses Book interessa menos do que a caminhar. O seu encanto maior está, precisamente, no seu flexuoso modo de andar.

O busto, flexivel sobre os rins, desencontra-se da base sacudida e da cabeça firme, com meneios circuncentricos de ritmo baudelairiano:

*Même quand elle marche on croirait qu'elle danse.*

* * *

Quando lê, dir-se-ia que se aborrece. No entanto, é a leitura, não sei se por gosto ou por força, a sua distracção favorita; mas que em nada a realça, cavando-lhe na fronte vincos carrancudos de atenção.

Tenho, para mais, reparado que escolhe mal as suas leituras. Os dizeres das lombadas dos seus volumes lêm-se, no geral, á distancia.

Pode isso ser um bom reclamo para os autores, mas compromete a intimidade que os leitores requintados apreciam. E' sempre preferivel que quem passa não saiba o que estamos lendo.

Há dias, senti ainda mais não ter o prazer de conhecer Misses Book, para lhe aconselhar um livrinho que, por acaso estive lendo, estiraçado na areia, num toldo perto do seu.

Uma obrasita muito indicada para se ler junto do mar, e em cujo frontispicio o busto dela, emperolado, poderia servir de ilustração.

*Le Royaume de la Perle*, de Léonard Rosenthal, mais negociante que literato, é um pequeno tratado do que diz respeito ás perolas, quanto a variedades, extracção, historia, lendas, comercio, etc.

Saberá, por exemplo, Misses Book que, segundo os lapidadarios indianos, o facto de se usar uma perola perfeita absolve dos pecados cometidos durante sete vidas sucessivas?

Que Maria de Médicis sonhou que os seus diamantes se transformavam em perolas na noite que precedeu o assassinio de Henrique IV?

Que em Roma as mulheres tinham as perolas em tal apreço que dormiam com elas, para as possuirem em sonhos, e as suspendiam tres a tres nas orelhas, a fim de que, entrechocando-se, o seu ruido lhes lembrasse o valor do que não podiam ver?

Talvez Misses Book ignore tudo isso, como as suas perolas felizes não ignoram os segredos do seu colo, que, pelo triangulo da blusa, o sol marca a fogo.

Há agora um termo em moda para designar a má disposição. E' a «neura», ou seja a neurastenia cortada ao meio.

Estar com a «neura» quere dizer que falta a alguem o bom-humor.

R. sofre deste mal amiudadamente, e como L., vendo a mazomba, faz tudo para lhe arrancar algumas palavras doces, que são a sua esperança, V. nunca deixa de comentar, ironico:

—Lá está ele a estender a bandejinha!

A «bandejinha» é outro termo actual do calão elegante.

* * *

Discute-se se as saias devem continuar a ser curtas ou voltar ao antigo comprimento.

Certas cabeças, desgostosas com a base, podem votar nas saias inteiras, mas o amor proprio de numerosas canelas defenderá a meia-saia.

Ora, por muitas que sejam as cabeças, as pernas, votando aos pares, estarão em maioria.

A proposito da altitude das saias—0,45 do nivel da rua—o velho Conde de Crépito lamentava os gestos antigos com que elas se arregaçavam dantes.

E' que o Conde ainda não reparou nas maneiras com que algumas, modernamente as compõem quando o vento as enfuna.

**Manuel de Sousa Pinto**

**"DIARIO DE LISBOA"**

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

**N.º 2 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 6-8-921**

# INTIBAH
## OU
# As Aventuras D'Ali Bey
### POR
### KEMAL BEY

O sol da primavera não concentra a sua abundante luz sómente na terra. De manhã á noite ilumina o orbe, inundando-o com os seus fogos. Os tons tão variados que o ceu toma nesta estação não podem admirar-se bem, excepto nos olhos azues de uma criatura de rosto radioso e cabelos de oiro.

Isto resulta provavelmente da levesa das nuvens, derivada da riqueza do ar primaveril, se bem que seja realmente, na aurora e no crepusculo, que existe o alto encanto que não tem seja o nascer, seja o pôr do sol, nas outras estações.

As côres que a luz cria possuem tal brilho, que nós julgamos avistar no espaço uma série de arcos-iris. Dir-se-ia que o horizonte abrazado, cioso do beleza que a primavera concede á terra, quere excedê-la em fulgor e vida. Ao pôr e ao nascer do sol, quando o Zefiro principia a soprar, as nuvens dissipam-se. Umas tomam as tintas de uma rosa que desabrocha, outras as formas das fôlhas verdes e outras, finalmente, empalidecem. Balouçam-se negligentes como os lirios, ou se revestem de tons violaceos dos jacintos, de tal guisa que o olhar, acabando por se perder na imensidade e a imaginação, voando livremente, nos colocam na ilusão de quem crê que o firmamento e o mar se refletem reciprocamente; as flôres dos jardins e as nuvens dos ceus misturam-se; numa palavra, a gente não pode impedir-se de imaginar que a terra e o ceu se confundem.

Não esqueçamos tambem o luar desta época do ano. Se a lua está no crescente, uma aureola da sua grandeza e da sua forma se desenha muitas vezes, em redor dela.

Se os que acreditavam que a lua é um mamifero, que as bruxas obrigam a baixar até elas para lhe tirarem o leite, vissem êsse crescente e a sua aureola, admitiriam sem dificuldade que ela se acha no seu estado interessante.

No plenilunio, rodeia-se de um circulo amarelo, e nós que sabemos ser ela um mundo como o nosso, podemos, seguindo o pendor da nossa imaginação, compará-la com uma joven de pele branca, que se inclina á janela da sua morada etérea e deixa flutuar os cabelos doirados sobre o seu rosto, para contemplar o espectaculo encantador da natureza.

Para ter uma idéa de sedução do luar, é necessário ver o seu reflexo nas ondas. Quando a atmosfera está pura e o mar calmo, tal reflexo produz o efeito duma joven que se banha, inteiramente nua; cada gota de agua que toca o seu corpo se converte em luz. Dum outro lado, essa mesma luz abre um sulco, através das aguas. Eis o que se chama uma longa digressão. O nosso fim era descrever Tchamlidja. Emfim, demos começo á nossa narração. Quem admirou Constantinopla conhece o magnifico quiosque de Tchamlidja.

Além da elegancia da arquitectura, a posição que ocupa é o mais belo ponto da cidade.

Stambul, que não tem rival no mundo inteiro, possue um mar esplendido, cujas aguas, aciriciando amorosamente as suas praias, correm com doce melancolia.

Se existe um lugar, donde se possa envolver num só olhar a reunião de maravilhas que se chama Stambul, é, sem dúvida, Tchamlidja.

Numa palavra, de lá podem descobrir-se e retratar-se os recantos mais ignorados da cidade. Não há uma grande floresta ou uma baía do Bosforo, uma bela rua ou um edificio digno de ver-se, no meio do casario, que não se aviste de Tchamlidja.

Possue um tal panorama, que se, durante a primavera olharmos em tôrno de nós, os olhos ficam maravilhados, em face dum mundo de belezas tanto naturais como artificiais. A perspectiva dêsses lugares pitorescos causa um deslumbramento que dura até que se descubra o mar; tal a abelha que esvoaça, num jardim, de flôr em flôr, acabando por perder a pouco e pouco as suas fôrças, entorpecida pelos perfumes que recolhe na sua carreira alucinada.

(*Continua*).

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### Romanticismo

*Era um grande parque cheio de silencio, ermo de vozes, tão só e tão triste que não se ouvia nem um soluço de agua, nem um ruflar de azas.*

*Havia estatuas de ritmos cansados, arvores que erguiam para o céu seus braços em humanas atitudes de sofrimento; a morte andava perto vigiando os amantes que se esqueciam sofrendo e chorando sob as ramarias. O outono caía suavemente, com lagrimas, opalescencias nos lagos de aguas quietas; muito sonho, muita suavidade nas rosas apenas entreabertas. Recordas-te, meu amor?*

*A minha alma era tão triste que em si não cabia de lagrimas e de sofrimentos. Naquela hora, em que a terra virgem já se enchia de crepes, nossos corações magoados não tinham uma palavra, uma unica, que fizesse reviver a nossa ternura antiga. Teus olhos marescentes, um pouco fulvos, banharam-se em lagrim..s. A tua bôca vermelha como uma flôr de cactus tinha um rictus de dôr. Qualquer coisa de irrevogavel, de pezado, de muito amargo enchia as nossas almas, afastava-as, tornava-as hostis. Pedi-te que me perdoasses. Tinha-te feito sofrer. E tu, perdoaste, sim, perdoaste. Nos teus olhos, porém, que eu tinha visto sempre como a luz primeira da madrugada, assim suave, assim dôce como um luar muito brando, uma grande sombra perpassava ainda. Recordas-te, meu amor?*

*Nada te disse. Todas as minhas palavras naquele instante abririam ainda mais a ferida de teu pobre coração. Eram inuteis, seriam palidas, palidas como lagrimas, como opalas doentes.*

*O outono muito languido, feretro de oiro em rio violeta e prata, punha nas arvores, no céu, em todo o parque, o silencio augusto das catedrais seculares. Silenciosamente, a sombra teve mascara, esculpiu-se em morte. «Tão tarde já», disseste. Meus olhos foram bater aos teus como pobrezinhos. Recordas-te, meu amor? As tuas mãos encheram-se de piedade, na tua bôca um sorriso teve espuma, perfume, foi gracil, ondeou a tua alma; tiveste uma palavra de encanto e de despedida. Eu nada dissera ainda. Mas o meu amor todo feito de silencio, que silenciosamente escutara essa palavra, foi maior, resplandeceu de beleza e daquela claridade que preenche as coisas eternas inclinadas sobre a vida e sobre a morte.*

*E o outono passou...*

**Artur Portela**

## O novo governo

### As conferencias de hoje com o sr. dr. Antonio Granjo

Como foi noticiado, o sr. presidente do ministerio recebeu hoje o sr. ministro da Alemanha e a direcção da Sociedade «A Voz do Operario». Conferenciaram tambem com o sr. dr. Antonio Granjo, os srs. dr. Barbosa de Magalhães e deputados Portas, Antonio Correia e Pontinha.

### Secretarios de ministros

Está secretariando o sr. presidente do ministerio o sr. Joaquim Candido Padeira Junior, funcionario superior dos caminhos de ferro do Estado.

### Na presidencia da Republica

Os srs. presidente do ministerio e ministro da agricultura conferenciaram, hoje, com o chefe do Estado.

## Malas postais

### Pelo "S. Jorge" e pelo "Zaire"

A'manhã vão ser expedidas malas postais, pelo «S. Jorge», para a Madeira, Pará e Manaus, e pelo «Zaire», para a Africa Ocidental, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da correspondencia da caixa geral para ambos e ás 11 o encerramento dos registos.

## EM SANTA CLARA

# O julgamento do tenente-coronel Liberato Pinto

## Hoje foram ouvidos os srs. general Pedroso de Lima e coronel Alves Pedrosa

**Como foi organizado o processo do sr. Liberato Pinto — Estão convocadas 30 testemunhas, das quais 18 foram já inquiridas — No julgamento de hoje tratou-se dos dinheiros dos edificios da G. N. R.? — Se a decisão do Conselho Disciplinar fôr aprovada pelos seus membros, o ministro da Guerra nada terá que vêr com ela — O julgamento deve terminar na quinta-feira**

A's 12 e 15, depois de meia hora de espera, o jornalista tomou no Rocio um carro para a Graça. Ao seu lado, mesmo ao seu lado, oficial rigido, enluvado de branco, espada de copos doirados, senta-se e pregunta:

— Irá para a Graça?

— Vai.

Estudámos os seus galões. Três listras douradas na manga do casaco, mais uma um pouco longa. Avesso a categorias militares, hesitámos largamente em dar uma patente ao nosso visinho. Conhecemos os alferes, os tenentes, mesmo os capitães. Depois, para nós, são todos generais.

A conversa rompeu:

— V. ex.ª vai a Santa Clara...

— Sim; depôr.

— Chama-se?

— Coronel Alves Pedrosa.

— E' testemunha de defesa do sr. Liberato Pinto?

— Não sei.

Leitor: temos agora uma paragem do electrico e uma paragem na conversa. Todas as testemunhas que vão a Santa Clara não sabem se é para acusar, se é para defender. O sr. Alves Pedrosa, com mais uma pregunta, explica:

— Cheguei de Tomar, onde estou comandando a 7.ª divisão...

— O seu depoimento...

— Chamaram-me, porque como fui ministro do Interior no tempo em que o sr. Liberato Pinto estava á frente da G. N. R., julgam que eu sei alguma coisa...

— E sabe?

— Não, não sei! Se o sr. Liberato Pinto tem culpas, ignoro-as.

— A sua opinião: será absolvido?

— Resposta impossivel, senhor jornalista.

Bordejámos:

— A politica imiscuiu-se muito neste processo. Talvez o deformasse.

— Sim. A má politica... Politica sectária.

A conversa caiu. O sr. Alves Pedrosa sacou uma cigarreira. Fumou.

Em Santa Clara, o jornalista foi vigiado cuidadosamente. Há uma zona perigosa, interdicta aos profanos, que o sr. Liberato Pinto barricou de continuos desde aquele dia em que certo *reporter* exerceu a sua profissão com nervos e com alma. Ainda se desconhece na imprensa o que seja modernismo. Agora, quem chega, deambula ao longo de um corredor lageado de azulejo azul e branco, onde há continuos, guardas republicanos e alguns informadores de jornais. Estão a mil leguas das noticias de sensação.

O «Diario de Lisboa», porêm, continua a dar aos seus leitores todo o recheio do julgamento do sr. Liberato Pinto. Se êle até sabe que hoje se tratou dos dinheiros dos edificios da guarda republicana!...

O tenente coronel sr. Ponce Leão, gentilmente, é o termo, apesar de gasto, abre-se um pouco:

— O julgamento tem decorrido bem?

— Tem.

— Serenamente?

— Sim; serenamente. Eu, como pessoa acostumada a coisas destas, digo-lhe, porêm, que o rabo é o peor de esfolar...

— O processo já vai a mais de meio?

Um sorriso.

— Quando acabará?

— Talvez ámanhã...

— Já, ámanhã?

— Ou... depois. Não o posso informar seguramente. Depende...

— De quê?

— Das testemunhas.

— Quantas já foram inquiridas?

— 18.

— E quantas estão convocadas?

— 30.

— Porque pode haver contradições, acareações...

— Hein! Então já houve acareações?

— Não sei se ouve ou não...

Um sorriso fugitivo, a fugir a uma afirmação. No entanto, leitor, temos quasi a certeza que sim, que houve uma acareação.

O sr. Ponce Leão:

— Todos os outros julgamentos são faceis... O processo está já organizado... Este não! Os depoimentos é que são tudo; é que constituem realmente o processo.

— Que se vai assim formando lentamente.

— Isso mesmo!

— Mas, sr. tenente corónel, é na quarta ou na quinta que acaba o julgamento?

— Quinta, quinta...

---

O processo do sr. Liberato Pinto foi organizado conforme preceitua o regulamento do Conselho Disciplinar:

Ordem do ministro da Guerra para convocação do conselho com designação dos membros que o compõem e com indicação do dia e hora em que o conselho deve celebrar a primeira sessão. Relatorio do general director da 1.ª Direcção Geral da Secretaria da Guerra expondo com nitidez os factos da acusação. Originais de todas as informações anuais ou outras quaisquer que disserem respeito ao oficial durante a sua carreira militar. Quaisquer documentos proprios para esclarecer o conselho ácerca dos antecedentes do oficial arguido ou tendentes á demonstração da acusação. Nota dos assentamentos do oficial acusado. Alegações do arguido. Quaisquer documentos que o arguido apresentar em sua defesa. Auto do interrogatorio. Declarações, depoimentos das pessoas ouvidas pelo conselho. Quesitos e respectivas propostas. Decisão do conselho.

---

O processo do sr. Liberato Pinto deverá ser remetido ao ministro da Guerra dentro de cinco dias a contar da data da decisão. Se esta fôr por unanimidade, o ministro terá que se conformar com a decisão tomada; se fôr por maioria, decidirá em ultima instancia. Se o sr. Liberato Pinto fôr absolvido, terá de ser restituido a todas as suas funções e regalias; se fôr condenado, será afastado do exército, com privação de usar uniforme, condecorações e 50 por cento de soldo. O conselho pode tambem propôr uma pena disciplinar, que é da competencia do ministro da Guerra aplicar.

---

A's 13 horas chegaram quatro generais juizes. Pouco depois, entrava na sala do julgamento o sr. Gomes da Costa. As testemunhas que foram convocadas são: major Antonio de Aguiar, capitães Matias dos Santos, Camilo de Oliveira e Vilhena, e engenheiro da guarda republicana sr. Antonio Pinto de Oliveira.

O sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão, será tambem hoje ouvido.

A's 13 e 30, o sr. Liberato Pinto e a sua pasta volumosa passaram para a sala do julgamento. Antes, porêm, declarou-nos s. ex.ª que tinha em casa o «Manual de Civilidade» do sr. Felix Pereira e que tambem tinha um jornal, cujo titulo desconhecemos. Isto disse o sr. Liberato Pinto no celebre corredor interdicto aos profanos, agitando desmesuradamente os braços. Falou-nos ainda em oportunidade, naturalmente na oportunidade de compreender o que é jornalismo... — A. P.

## Notas Mundanas

### Bailes elegantes

Tem sido enorme a inscrição de socios para os «bailes elegantes» que se vão realizar nas noites de segundas, quartas e sextas-feiras no salão de festas do Cinema da Praia.

A inscrição, que fecha no proximo domingo, 11, é feita no escritorio da empresa, sendo o preço de 10$00 para os chefes de familia e 5$00 para os rapazes solteiros.

### No Monte Estoril

*A festa de hoje*

Conforme noticiámos é esta noite que no Grande Casino Internacional se realiza a festa de caridade a favor da Misericordia de Cascais, em que tomam parte distintos amadores e á qual está destinado um grande exito artistico e mundano.

### Recitas elegantes

Um dos pontos mais elegantes no inverno vai certamente ser o Chiado Terrasse que, sofrendo uma completa modificação, ficou um teatro muito bonito e comodo.

As suas recitas, especialmente as premiéres e as da moda, vão constituir «rendez-vous» elegantissimas.

A assinatura encontra-se aberta por estes dias no escritorio da empresa, constando-nos já que há enorme entusiasmo entre a nossa aristocracia.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Elisa Silveira Pedroso Coutinho, esposa do sr. José da Cunha Osorio Pedroso Coutinho.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Fernanda Graça de S. Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria Teresa de Quintela Saldanha e D. Maria Margarida Franco dos Santos.

E os srs.:

João Ernesto Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Meneses e Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho.

### Casamentos

Para o engenheiro e oficial do exercito sr. Julio Nunes de Oliveira, foi pedida em casamento a sr.ª D. Alice Rosa Blanche Dugos, filha da sr.ª D. Helena Munier Dugos e do sr. Artur Dugos e neta do engenheiro francês A. Dugos.

### Em viagem

Partiu para Vidago a sr.ª D. Margarida da Mota Canavarro.

—Encontra-se na Povoa do Lanhoso, com sua esposa, o sr. André Supardo.

—Regressou das Pedras Salgadas a sr.ª D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques.

—Está no Monte Estoril, com sua esposa, o sr. João Aranha.

—Chegou ao Monte Estoril a sr.ª D. Maria Izabel O'Neill.

—Partiu para o norte o sr. Alberto de Sousa Rego.

—Partiu ontem para a Figueira da Foz, com sua esposa, o sr. D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca)

—Regressaram a Cascais os srs. condes de Monte Real.

—Partiram para o norte os srs. condes de Castelo Mendo.

## Academia de Sciencias de Portugal

### Nomeação de sub-chefe do gabinete da presidencia

O sr. Augusto Lobo, 2.º oficial de finanças de Angola, foi nomeado sub-chefe do gabinete da presidencia da Academia de Sciencias de Portugal.

## SPORT

### O Concurso Hipico do Estoril

Vai aumentando nos meios desportivos o interesse pelo Concurso Hipico que se vai realizar no Parque do Estoril.

Estão já em via de conclusão os trabalhos no campo de obstaculos, cuja disposição é admiravel.

Encontram-se já muitos lugares marcados, e inscritos alguns dos nossos melhores cavaleiros e distintissimas amazonas.

Damos algumas notas do programa:

Dia 24, primeiro dia do concurso, realizam-se as seguintes provas: «Ensaio» 6 premios em dinheiro, «Discipulos» 4 premios, valiosos objectos de arte.

Dia 25, «Omnium» 10 premios em dinheiro.

Dia 27, «Grande Premio» 6 premios em dinheiro num total de cerca de 6.000$00; 1.º premio 3.000$00.

«Amazonas» 7 premios, 6 lindos objectos de arte e um artistico arreio.

Dia 29, «Nacional» 6 premios em dinheiro. «Taça Estoril» premios 3 taças de grande valor artistico.

A inscrição e marcação de lugares continua a ser feita na séde da Sociedade Hipica Portuguesa, rua Ivens, 56, 1.º.

## EXPEDIENTE

**Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.**

**A ADMINISTRAÇÃO**

# A CIDADE

## COM O PÉ NO ESTRIBO

### O DR. EUSEBIO LEÃO diz-nos como podiamos aproveitar os mercados italianos para a exportação dos nossos vinhos licorosos

**PROPAGANDA! PROPAGANDA!—ALÉM DOS MERCADOS ITALIANOS, TEMOS AINDA OS MERCADOS DO ORIENTE**

O dr. Eusebio Leão andava já em preparativos de viagem. O *Diario de Lisboa* mandou o seu cartão para dentro, . pe rou que o sr. ministro acabasse de almoçar com o dr. Magalhães Lima e soube— o que já era uma nota interessante para os leitores—que durante o almoço se tinha conversado largamente ácerca da historia do reatamento das nossas relações com o Vaticano. Mas deixemos em paz a Santa Sé, o nosso presado colega *A Epoca* e o conde Majorino de Capelo e entremos em outro assunto não menos interessante para os leitores do *Diario de Lisboa*, um assunto mais licoroso e que interessa sobremaneira a economia nacional.

Antes de partir para Roma, o dr. Eusebio Leão teve uma conferencia com delegados das associações comercial, central de agricultura e sindicato agricola, conforme *A Patria* noticiou, tendo-se discutido demoradamente a possibilidade de introduzir nos mercados italianos os vinhos licorosos do Douro, que ainda se guardam em grande quantidade na adega do lavrador. Assistiram a essa conferencia, alem de outras pessoas entendidas na chamada crise do Douro, os srs. Carlos Gomes, pela Associação Comercial de Lisboa, e Calem Junior, representando a Associação Comercial do Porto. O nosso ministro em Roma, que pôs os assistentes ao corrente do que se passava com a venda dos falsos vinhos do Porto em Italia, foi ouvido com o maior interesse, tendo oferecido o seu incondicional apoio para o exito da propaganda dos nossos vinhos do Douro em terras de Italia.

—Julga v. ex.ª que os nossos vinhos licorosos podem conquistar com relativa facilidade os mercados italianos?

O dr. Eusebio Leão respondeu assim:

—E' uma questão de tempo e de propaganda. Já não digo que seja em dois, em tres, em quatro anos, mas pode ser em seis ou em dez anos. Os nossos exportadores não têm ligado a menor importancia á propaganda dos seus produtos. Mais ainda: têm-se preocupado muito pouco em garantir a genuidade dos nossos vinhos licorosos.

—Mas a Italia é um dos primeiros produtores de vinhos... Como se compreende que abra os seus mercados á importação portuguesa?

—Porque não produz vinho do Porto. A sua produção consiste quasi exclusivamente em vinhos de mesa. Alem disso, a Italia é um paiz de turismo. Os estrangeiros que a visitam pedem, naturalmente, nos hoteis e nos restaurantes, vinhos do Porto, que tem uma reputação mundial. E' claro que não bebem o genuino vinho do Porto, mas sim vinho de Cette ou de qualquer outra procedencia, com rótulo de vinho do Porto.

—Qual será então a maneira de resolver o problema?

—Antes de mais nada, intensificar a propaganda. Os exportadores portugueses tinham toda a conveniencia em mandar os seus delegados á Italia, abrindo ali adegas que garantissem a genuidade do produto e fazendo constar, por meio duma intensa propaganda, que só ali se vendia o autentico vinho do Porto. Conquistavam até a possibilidade de abrir para os vinhos do Douro os mercados do Oriente, visto que o porto italiano de Trieste é hoje um grande empório comercial, onde vão carregar e descarregar os navios que fazem o comercio com os paizes orientais.

O dr. Eusebio Leão cita-nos depois o exemplo da Italia, onde os vinhateiros se vão organizar em sindicatos, segundo uma lei que foi apresentada na Camara dos Deputados pelo ministro da Agricultura, e que, naturalmente, deve ser aprovada—se o não foi já. Aos vinhos de tipo licoroso, que a Italia produz em pequena quantidade, é atribuida uma grande importancia, tanto no comercio interno, como no comercio externo, visto que são muito apreciados e muitissimo bem pagos.

—Segundo essa lei—diz-nos o dr. Eusebio Leão—os produtores e industriais de um determinado vinho tipico podem constituir-se em sindicato para defesa dos seus interesses e sob a fiscalização do ministerio da Agricultura. Era isso que os nossos vinhateiros podiam fazer, tomando as associações comerciais e industriais a iniciativa de pedir ao Parlamento a promulgação duma lei que os puzesse a coberto de falsificações e mixordias, que só servem para desacreditar o genuino vinho do Porto.

Ahi ficam as preciosas indicações do ministro de Portugal em Roma. E não se diga que a crise do Douro ficará insoluvel, á falta de alvitres que surgem de todos os lados para lhe dar uma solução. — N. L.

## OS PRESOS E AS CADEIAS

### O DR. MATOS CID vai apresentar na Camara dos Deputados um projecto de lei, reformando o nosso velho sistema prisional

**NO ANO ECONOMICO FINDO, ELEVOU-SE A MAIS DE DOIS MIL CONTOS A DESPESA DOS SERVIÇOS PRISIONAIS**

—No ano economico findo em 1920-21 a despesa com estabelecimentos prisionais, correccionais e de protecção a menores elevou-se á importante quantia de 2.329:316$87, entrando os serviços de protecção a menores com a quantia de 395:838$89 e as cadeias comarquenses, a maior parte das quais são antros vergonhosos, sem ar e sem luz, onde os reclusos vegetam num verdadeiro parasitismo tão inconveniente quanto imoral, com a soma de 699:983$75.

Os numeros que acabam de lêr e que são verdadeiramenta fantasticos, foram-nos facultados pelo sr. dr. Matos Cid, ministro da justiça do gabinete Barros Queiroz.

O ilustre advogado acrescentou:

—Durante anos advoguei na provincia. Tive então ocasião de vêr o estado lamentavel das cadeias que constituem um verdadeiro perigo moral para os enclausurados e produzem uma horrivel impressão nas populações...

—Como remediar esse mal?

—Já lá vamos! Quando fui ministro da justiça, eu, que tinha de perto conhecido todo o horror das cadeias comarquenses, comecei a estudar a forma mais pratica de, no proprio interesse do Estado e dos presos, remediar a situação...

—Tinha uma proposta de lei?

—Primeiro, colhi numeros...

—Os numeros que nos facultou.

—O ministerio caiu...

—Segue-se...

— Tenciono agora, como deputado, apresentar um projecto de lei remodelando o nosso sistema prisional.

— Um pouco vago o seu pensamento, ha-de concordar. Poderiamos precisar, não?

O sr. dr. Matos Cid tem idéas claras, precisas. E' muito homem de Estado e muito pouco homem de gabinete. Isto se diz, sem elogio, bem entendido, porque ha muito entrevistado que de palavras só possue os logares comuns. O jornalista, porém, salva sempre a situação. E o *sr. dr.* e *s. ex.ª*, aparece sempre notavel, dogmatico, quase celebre, com opiniões alheias. Mas, ouçamos a dialectica clara, precisa, pontoada de nervosismo do sr. Matos Cid. Se ele estivesse com a sua beca de advogado iriamos jurar que estavamos num pretorio, tanto a sua voz arrasta, subjuga, domina:

— Devem-se estabelecer colonias penais agricolas que recebam os condenados a prisão correcional que, pelas condições especiais da sua vida anterior ou pelas circunstancias que nelas concorram, devem ser aproveitados em trabalhos agricolas. A este numero acresceria o de muitos individuos condenados por vadiagem e que o Estado não póde manter na situação em que actualmente os mantem...

— Só isso?

— Não! Estas colonias penais, dirigidas por funcionarios da classe dos regentes agricolas, estabelecer-se-hiam de preferencia nos largos tractos de terrenos baldios existentes em quase todas as provincias do nosso país, sendo o arroteamento de tais terrenos em parte reclamados pelos trabalhos dos nossos colonos.

—O problema social ligado ao problema agricola. Temos um proloquio: matar dois coelhos...

Um sorriso. A voz clara, quente, do sr. dr. Matos Cid deriva um pouco para outro aspecto da questão:

—Mas não se torna indispensavel apenas estabelecer as colonias penais e agricolas: torna-se preciso, e isso tambem faz objecto dos meus estudos, as prisões-oficinas, aproveitando os estabelecimentos penais já existentes em Coimbra, Porto e Lisboa.

—E a obra de protecção a menores, sr. doutor?

—Importa tambem fazê-la...

—Um detalhe importante: em média quanto gasta ao Estado cada preso?

—A média da despesa feita por cada recluso na prisão-oficina de Coimbra, onde passam anualmente 36 presos, eleva-se á quantia de 2.558$99.

—Temos, portanto, que remodelar os serviços prisionais, dando aos presos ocasião de trabalhar, o que ora não sucede.

—Com grave prejuizo, ou melhor, com grave despesa para o Estado.

—Tem razão! São milhares de presos que estão na peor situação, conclue o nosso entrevistado.

## TEATROS

### Em Paris

**No Opera Comique**—Gasette Nelles Colas e Bernard, Craus, voltaram em 1 de Setembro á opera comica. A peça que representaram foi «Mignon»

**No Odéon**—Faleceu Eric Forgés, um dos primeiros actores dentre os novos, o teatro Odéon.

**No Vaudeville**—Estreou-se no dia 2 a peça americana da Hartley Manneurs, «Peg de mon coeur», que teve em Inglaterra e na America mais de 3.000 representações. Foi adaptada á scena francesa por por Mirande e Maurier Vaneaire.

### Entre nós

Antes da abertura da nova temporada o teatro Nacional sofrerá importantes obras. O ministerio da instrução solicitou do ministerio do comercio o auxilio necessario.

A sala de espectaculos, bem como o respectivo mobiliario, serão completamente restaurados. Será feita a limpeza geral do exterior do edificio.

Só depois do teatro aberto se farão obras no salão nobre.

A peça de inauguração será, consta-nos, «O alfageme de Santarem» que será montada com o maior rigor de indumentaria. A seguir subirá á scena uma comedia traduzida por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, destinada á reaparição do actor José Ricardo. A assinatura para a futura temporada deste teatro será aberta no proximo dia 10.

No principio da nova epoca assumirá o cargo de secretario deste teatro o jornalista sr. Nobre Martins.

—A inauguração da temporada de inverno no S. Luiz, ao contrario do que se disse, far-se-ha com a «Leiteira de Entre-Arroios». A seguir subirá á scena a nova opereta italiana «Marido provisorio».

Neste teatro entrou em ensaios a revista «Maré de rosas» para preencher o resto da temporada de verão. Esta revista que subiu á scena já ha tempo e que se representou no Eden e no Avenida foi remodelada pelos autores.

—Na récita da actriz Laura Costa, além de dois numeros novos, far-se-hão ouvir os «couplets» do «Barrabás», «Conchita» e o «Fado Laura Costa».

—No Avenida será representada, na proxima epoca, peta companhia Satanella-Amarante, a opereta «Uma viagem á China», tradução de Mendes Leal e musica de Bazin. Esta peça foi representada no Ginasio ha cincoenta anos.

### Reclames

S. LUIS—Este teatro consegue enchentes todas as noites, com a engraçada revista «De capote e lenço. Hoje repete-se.

POLITEAMA—E' ainda o «Amor perfeito» a opereta que neste teatro faz esta noite cartaz. A linda peça, a que a companhia Satanella-Amarante dá uma interpretação admiravel, tem qualidades excepcionais.

EDEN—O «Tic-Tac» bateu o «record» dos triunfos em teatros. O «Tic-Tac», com a nova apoteose «charge», de Amarelhe, está agora um verdadeiro encanto e a que ninguem é capaz de resistir.

GIMNASIO—Estão já a efectuar-se as recitas de despedida da graciosissima peça «O colebre Pina» cuja carreira brilhantissima é forçadamente interrompida, por a companhia Alves da Cunha ter de ir ao Norte.

APOLO—Sucedem-se as enchentes no teatro Apolo, onde se representa «O burro em pé, a melhor de todas as revistas. O desempenho que lhe dá a nova companhia e a primorosa enscenação de Rosa Mateus merecem os aplausos da critica e do publico.

AVENIDA—Está obtendo um exito enorme a companhia infantil, despertando o mais justificado entusiasmo e atraindo ao elegante teatro, nas duas sessões, grande concorrencia.

### Espectaculos

**S. CARLOS**—Fechado.
**NACIONAL**—Fechado.
**S. LUIZ**—A's 21,30—«De capote e lenço».
**GIMNASIO**—A's 21,30—«O celebre Pina».
**APOLO**—A's 21,30—«O burro em pé».
**AVENIDA**—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil.—«O sonho do Manecas».
**POLITEAMA**—A's 21,30—«Amor perfeito».
**EDEN**—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
**SALÃO FOZ**—Fechado.
**COLISEU DOS RECREIOS**—Fechado.

CARVÃO
CARDIFF das minas do almirantado
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.°
Telefs. C. 5092, 5093, 5094
Londres—56, Ludgate Hill

## "A politica agricola nacional"

**O ministerio da Agricultura adquiriu 50 exemplares desta obra de Tomás Cabreira**

O ministerio da agricultura adquiriu 50 exemplares da obra postuma de Tomaz Cabreira, intitulada «A politica agricola nacional», a fim de serem distribuidos por diversos estabelecimentos dependentes daquele ministerio.

# PROVINCIAS

## Em Monsão

### As vindimas

**Monção, 3**

Nalgumas freguesias do concelho principiaram as vindimas.

A colheita, se não fôra a estiagem e o calor que tem feito, seria abundantissima, no emtanto ainda é uma colheita boa e a qualidade do vinho excelente.

### Posse

Tomou hoje posse o sr. dr. Gaspar Queiroz, juiz de direito desta comarca, ultimamente despachado de Viana do Castelo para aqui.

A posse foi-lhe dada pelo sr. dr. Antonio José de Pinho Junior, juiz substituto, assistindo grande numero de cavalheiros daquela cidade e desta vila.

### Teatro

A companhia do actor Carlos Oliveira acaba de dar aqui uma serie de espectaculos, cedendo um deles em beneficio do hospital da Misericordia, que rendeu 700 escudos, tendo-se pago cadeiras a 5 e 10 escudos.

### Falecimento

Faleceu a sr.ª Matilde Pereira da Silva, esposa da sr. Aparicio Antonio da Silva, proprietario do Café Central.

## Em Fornos de Algodres

### Morto á paulada

**Fornos de Algodres, 3**

Na noite de ontem, na povoação de Maceira e na taberna de Pedro Ribeiro, Joaquim dos Reis e Angelo Porfirio assassinaram á paulada o velho Justino Hilario, ferindo ainda Alfredo Rufino, que se encontra em estado grave, Os assassinos já se encontram presos e foi feita autopsia ao cadaver.

### O calor

Tem ultimamente feito um calor excessivo, causando grandes prejuizos, pois a estiagem tem sido prolongada e severa.

## Em Sernache do Bomjardim

### A festa a Santo Estevão

**Sernache de Bomjardim, 3**

Realizou-se na visinha povoação de Cabeçudo a festa a Santo Estevão, com arraial e fogo de artificio.

Teve numerosa concorrencia e aparte uns pequenos conflitos, decorreu bem.

### Melhoramento local

Verdadeiramente intransitavel continúa a estrada nacional que nos liga com Tomar e a estação do caminho de ferro. Esta estrada tem um movimento muito grande, mas o seu miseravel estado não permite que todas as comunicações se façam por ela, de forma que o correio chega aqui com grande atrazo, por ter o carro que o conduz, dar uma grande volta, em que demora mais três horas que o regular.

## Em Odemira

**Odemira, 2**

### Baptisados

Realizou-se hoje o registo civil de uma filhinha da sr.ª D. Madalena Calapês Correia e do sr. Antonio Correia.

A criança recebeu o nome de Maria Libania Calapês Correia.

—Realizou-se tambem hoje, na igreja do Salvador, desta vila, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Augusta de Matos Silva Alão e do sr. João Domingos Correia da Silva Alão, amanuense da administração.

A criança chama-se Maria Madalena Matos Silva.

### Inspecção de solipedes

Realizou-se ontem a inspecção dos solipedes e viaturas das duas freguesias desta vila.

### De visita

A passar algum tempo na sua casa desta vila, chegou ontem o sr. José Maria Freire Junior, alferes de artilharia, e sua esposa.

—Tambem aqui se encontra, de visita a seus pais, acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo sr. José Nobre Correia, residente em Beja.

## Em Felgueiras

**Felgueiras, 3**

### Senhora da Vitoria

Hoje realiza-se na povoação da Lixa a festa de Nossa Senhora da Vitoria, que deve ser concorrida.

### Doente

Inesperadamente adoeceu na Povoa de Varzim o sr. José Oliveira da Fonseca. A sua doença, ao que parece, não terá consequencias graves.

### Melhoramentos locais

Continuam as obras nos Paços do Concelho e do alargamento do Largo Publico. No alto de Santa Quiteria prosseguem tambem as obras iniciadas.

### Veraneando

Estão nos arredores varias familias em repouso. Entre elas, cita-se a do sr. dr. Hernani Cidade, distinto professor da Universidade do Porto.

### As colheitas

As colheitas este ano serão diminutas, devido á estiagem.

## Em Coimbra

### Novo juiz

**Coimbra, 5**

Tomou ontem posse de juiz do civel desta comarca o sr. dr. Alexandre Alvares Pereira d'Arágão, magistrado muito distinto e que ultimamente serviu na comarca de Santo Tirso.

A posse foi-lhe dado pelo auditor administrativo, sr. dr. Franco de Sousa, que tem servido como juiz substituto, que usando da palavra, felicitou o ilustre magistrado. Tambem usaram da palavra, enaltecendo os dotes morais e intelectuais do empossado, os srs. dr. Fernando Lopes, em nome dos advogados, dr. Augusto Borges de Oliveira, ajudante do Procurador da Republica junto da Relação de Coimbra, e o dr. José Maria de Seiça Neto, sub-delegado do Procurador Republica.

O sr. dr. Alexandre d'Aragão agradeceu a todos os oradores as palavras carinhosas que lhe dirigiram, sendo no final cumprimentado por toda a assistencia, que era numerosissima.

### Angelo da Fonseca

Partiu para o estrangeiro, onde tenciona demorar-se até ao fim do mês, este ilustre e distinto operador nos hospitais da Universidade.

### Julgamento

Respondeu hoje no tribunal criminal, o comerciante desta praça, sr. Miguel Rodrigues, no estabelecimento do qual foi apreendida uma porção de bacalhau improprio para o consumo publico.

O réu foi absolvido.

Tambem foi preso, recolhendo á cadeia o comerciante desta praça sr. Ricardo Marques da Silveira, acusado de vender, aos seus fregueses, azeite improprio para o consumo publico.

### Falecimento

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Fontes e Sousa, tia da esposa do sr. dr. Alvaro de Castro.

## DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 7.—Resa-se da féria da 16.ª dominga depois de Pentecostes. Simplex. Paramentos verdes. Orações como ontem.

—Lausperene na capela da Conceição, á Carreira, por devoção particular.

—Festividades:

Sé. ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Conceição, á Carreira, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço de bemditos, por musica.


**GOTA**

*Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas—Mecanoterapia*

*ESTORIL — TERMAS*

**S. I. C.**

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

**OBESIDADE**

*Tratamento pelos agentes fisicos*

*ESTORIL — TERMAS*

**LUDOVICE, LIMITADA**

Rua da Madalena 36, 2.º

TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições

Serviços fiscais

e Administrativos

**MOTORES A GAZOLINA**

"VELINO" O MOTOR MAIS ECONOMICO QUE SE CONHECE

Consome 230|250 grs. de gazolina por cavalo-hora

"NEW-WAY" É A MARCA DE MOTORES PREFERIDA POR TODOS OS LAVRADORES AMERICANOS

Não necessitam circulação d'agua, pois a refrigeração é feita por meio d'ar

EM ARMAZEM

PLATÃO A. PEIG, LT.DA

ESCRITORIOS: Caes do Sodré, 52, 1.º Telef. C. 5279

LISBOA

EXPOSIÇÃO: Rua Corpo Santo, 31|33 Trav. Corpo Santo, 11|15

**Chegwin, Moura & C.ª L.da**

*CASA BANCARIA*

103, Rua Aurea, 105

| DEPOSITOS | Ordem | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
|---|---|---|---|---|
| | 4 1\|2 0\|0 | 5 0\|0 | 6 0\|0 | 7 0\|0 |

Correspondentes em todo o país e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral

Telegramas «TOM» Telefone Central 3033

103, RUA AUREA, 105

**COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA**

**"SAGRES"**

Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000

Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL Rua Aurea, 191 LISBOA

Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657

Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil Soto Mayor & C.ª

Filial no Rio de Janeiro R. 1.º de Março, 61-1.º

Banqueiros: Pinto & Sotto Mayor

*Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais*

Delegado no Porto Pinto & Sotto Mayor

Agentes em todo o país

Agente Geral em Espanha CARLOS SANCHEZ CUTILLAS Alcalá, 4—MADRID

**Termas das Caldas de Canavezes**

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

**Fonsecas, Santos & Vianna**

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

*Rua do Comercio, 116 a 132*

Telegramas: SANVISE-LISBOA

# NO ESTRANGEIRO

## DA AMERICA

## O comercio da Argentina

### Devido á variedade das suas producções, foi dos paises menos atingidos pela guerra

### O enorme desenvolvimento das suas vias ferreas

BUENOS AIRES, 6.

A variedade das suas producções permite á Republica Argentina ser um dos paizes menos atingido pela recente crise mundial. Emquanto no ano ultimo o comercio externo do Brasil se saldava com um «deficit» de 238.732 contos e de 16.593 mil libras esterlinas, o comercio externo argentino apresentou para o exercicio de 1920 um saldo credor, que não é inferior a 153 milhões de pesos-ouro. Desde 1910, a balança comercial do paiz apenas se apresentou uma vez com *deficit*, como o indica a seguinte estatistica (em milhões de pesos-ouro):

| Anos | Exportações | Exportações | Balanço |
|---|---|---|---|
| 1910 | 380 | 370 | 10 |
| 1911 | 342 | 405 | 63 |
| 1912 | 502 | 447 | 55 |
| 913 | 519 | 496 | 23 |
| 914 | 403 | 323 | 80 |
| 915 | 582 | 306 | 276 |
| 916 | 575 | 366 | 207 |
| 917 | 550 | 380 | 170 |
| 918 | 801 | 501 | 300 |
| 1919 | 1031 | 656 | 375 |
| 1920 | 1007 | 854 | 153 |

Esta regularidade bastante admiravel do desenvolvimento comercial tem um duplo factor: a variedade dos produtos argentinos e a importancia do papel, que os artigos de primeira necessidade, como os cereais, desempenham no total das exportações.

| Anos | Trigo | Milho | Aveia | Linho |
|---|---|---|---|---|
| 1915 | 2.511 | 4.330 | 592 | 981 |
| 1916 | 2.294 | 2.875 | 804 | 639 |
| 1917 | 935 | 893 | 271 | 141 |
| 1918 | 2.966 | 664 | 542 | 391 |
| 1919 | 2.757 | 2.183 | 291 | 781 |
| 1920 | 5.029 | 3.798 | 361 | 927 |

A exportação das carnes congeladas e das conservas atinge igualmente tonelagens consideraveis, assim como a dos couros, peles e madeiras.

O paiz, por outro lado, começou a criação de diversas industrias ligadas á agricultura: moagens e industrias derivadas, em Buenos Aires, Rosario e Santa Fé; industria sacarina, em Tucuman; distilações, cervejarias, explorações de florestas, etc., etc.

E ao mesmo tempo desenvolve as suas vias ferreas. A linha que liga Baía-Blanca a Carmen de Patagones ficará concluida antes do fim do ano. A segunda linha que atravessará os Andes, passando por Huaytiquina, já está delineada. Estão projectadas duas novas linhas: uma, que ligará Embarcacion a Yacuiba; outra, de 181 quilometros, que tambem ligará San Juan a Jachal.

## DA BELGICA

## A lei das 8 horas

BRUXELAS, 5.

O conselho superior da industria e do comércio recebeu uma carta dos industriais do ferro e do aço protestando contra a aplicação da lei das oito horas de trabalho, que será posta em vigor na Belgica a partir do dia 1.º de outubro, dizendo que esta lei os coloca em inferioridade perante a Alemanha, onde os salarios são menores que na Belgica. — (U. P.).

### TRATAR-SE-HA DE UMA GREVE AGRICOLA?

## O QUE DIZ AMITABHA GHOSE, FUNDADOR DAS ASSOCIAÇÕES DOS ESTUDANTES INDIOS EM PARIS, ÁCERCA DA REVOLTA NA INDIA

### A revolta dos moplahs—As facções mahometana e bramanica—Chegar-se-ha brevemente a uma conciliação?

A India, como a Irlanda, é um territorio submetido ao dominio inglês, de onde, mais ou menos intensamente, chegam sempre noticias de revoltas e de combates entre naturais e as forças da Corôa, a provar que a submissão não é senão aparente.

De ha pouco tempo para cá as noticias têm sido mais frequentes e acusam certa gravidade.

O receio de que a revolta dos moplahs se estendesse a toda a India parece confirmar-se; as ultimas noticias dizem que o Afganistan está muito agitado e que a revolta parece assentar lá arraiais.

Que se passa em realidade nas Indias? As noticias que vêm, atravês as agencias inglesas, devem ser muito amortecidas; o movimento é, com certeza, muito maior do que dizem os telegramas.

Marcel Pays, entrevistando Amitabha Ghose, fundador da associações dos estudantes indios, em Paris, iniciador da camara de comercio india em França, e organizador da Sociedade dos amigos da liberdade das Indias, filial da «Friends of Freedom for India», de New-York, obteve interessantissimas informações ácerca do estado de espirito dos indios e do movimento geral de emancipação que de ha muito se vem realizando.

As informações, disse, de origem britanica, que querem fazer ver a revolta dos mussulmanos moplahs como uma manifestação de bolchevismo politico e de fanatismo religioso, são falsas. Trata-se duma gréve agricola, como ha muitas na India, de protesto contra a vida cara, acompanhada de represalias contra os metodos administrativos, repressões militares desapiedadas e atrocidadas cometidos por certos colonos ingleses.

E' uma gréve analoga á dos «coolies» do chá de Chandpur, determinada pela insuficiencia dos salarios e brutalidades dos colonos. Um certo Rud matou com um tiro de revolver um trabalhador que defendia a honra da filha. O tribunal britanico deu-lhe a liberdade depois de lhe impôr uma multa de algumas rupias. Os indios têm o maior respeito pela mulher. Os «coolies» revoltaram-se e, como em todos os movimentos populares, houve devastações.

Para restabelecer a ordem foram chamados regimentos de Gurkhos, os soldados mais ferozes do norte da India, que chegaram de noite. Os benegalosos foram incendiados, os homens adormecidos mortos á coronhada, as mulheres rasgadas e as crianças passeadas nas pontas das baionetas. Os que escaparam passaram entre o fogo das metralhadoras.

Os chefes nacionalistas telegrafaram ao sr. Andrews, que veiu proceder a um inquérito e representou energicamente ao govêrno britanico.

Entretanto, a agitação continúa em Chandpur e nos Moplahs. Agora o govêrno lança mão do ultimo recurso: já se fala na fome que dizimará os pobres perdidos.

Vê-se, pois, que a revolta dos moplahs é a continuação da revolta de Chandpur e que os esforços ingleses para os aquietarem têm resultado até agora infrutiferos.

### A organização india

Havia duas facções mahometanas na India que se hostilizavam grandemente: a bramanica e a mahometana. Os ingleses aproveitaram as divergencias antagonicas das duas seitas e assim conseguiram dominar. Em 1897 realizou-se o Congresso Nacional das Indias ao mesmo tempo que a liga mahometana. Emquanto eles se hostilizaram venceu o govêrno.

Na guerra civil de 1918 morreram 800 indios. Os chefes compreenderam que o melhor era procurarem harmonizar as duas seitas. Na reunião que efectuaram compreenderam que o odio entre elas não tinha razão de ser e era originado por agentes estranhos.

No Congresso nacional de 1920 tomaram parte 20:000 delegados. Nele se reclamou um govêrno autonomo. *Swa-Raj* é a formula india igual á do *sinn-fein* irlandês.

Os 20:000 delegados elegeram para chefe, por unanimidade, Mahatma Gandhi, que tinha dito: «Se todo o país estiver comnosco, dentro dum ano tereis a liberdade.»

A republica de *Swa-Raj* tornou-se um govêrno efectivo como do *sinn-fein*. Mahatma Ghandi, o libertador, como logo lhe chamaram, começou por lançar o interdito sôbre as escolas inglesas.

Fundaram-se em todos os distritos escolas aprovadas pelo *Swa-Raj* em que se ensina obsequiosamente o hindustani e facultativamente o inglês. As escolas inglesas ficaram desertas.

Em seguida lançou o interdito sobre todas as mercadorias de origem inglesa ou vendidas por ingleses. Em seguida ainda, foi proíbido a todos os indios que apresentassem ou defendessem causas nos tribunais britanicos.

Era preciso dinheiro para pagar aos funcionarios que estas medidas reclamavam. Mahatona Gandhi pediu um bilião de rupias, cerca de 600.000.000.000 de contos, ouro, para a constituição do *Tilak National Fund*, no dia 30 de Maio. Antes de 30 de Junho a India tinha dado um bilião e vinte milhões de rupias.

A republica do Swa-Raj existe. Emquanto os ingleses paralizam sem trabalho, ela continúa todos os seus trabalhos regularmente.

A India tem fornecido soldados que teem ido combater pela Inglaterra na Mesopotamia, na Persia, na Palestina, no Egipto, etc. Mas o espirito do exercito está-se modificando. Os regimentos recusaram atirar sobre os seus compatriotas de Calcuttá, invocando a lei bramania que proíbe que se mate um homem desarmado. Os regimentos irlandeses mandados para os substituir disseram que não atiravam sobre os seus irmãos, no sofrimento. E só os ingleses e escoceses cumpriam conscienciosamente as ordens.

Assim como foi chamado De Valera, assim foi chamado Mahatma Gandhi para se tratar de reconciliação. Mahatma Gandhi respondeu o *Swa-Raj* era intangivel e sagrado.

Depende do governo britanico que a India, chegada á maioridade, adquira livremente a liberdade ou haja uma das mais terriveis tragedias da humanidade.

Tais foram as declarações de Amitalha Ghose,

## Da Noruega

## O tratado de comercio com Portugal

**CRISTIANIA, 6**

**A «Gazeta de Navegação» diz constar-lhe que em Lisboa foi publicado um decreto quintuplicando as taxas e os direitos maximos, o que vem afectar os navios noruegueses surtos nos portos portugueses. O decreto foi publicado no dia 5 do corrente e a «Gazeta» conclui que Portugal regeitou os oferecimentos da Noruega para um tratado de comercio entre os dois paises.**

## DE LONDRES

## A replica de De Valera

### Os "sinn-feinners" repelem as propostas—Um discurso de Michail Collins em Armagh

### A reunião do Congresso Sionista em Carlsbad

LONDRES, 6.

A réplica de De Valera a Lloyd George, agora publicada, diz que as propostas inglesas são baseadas na premissa de que a Irlanda está ligada por um contracto de união com a Inglaterra, que lhe proibe a separação. Os «sinn-feinners» repeliram essas propostas e a sua rejeição é irrevogavel. De boa vontade serão nomeados plenipotenciarios irlandeses sob a condição de que êles não sofrerão quaisquer peias e que os factos serão discutidos claramente por ambas as partes interessadas, num desejo firme de reconciliação, estando resolvidos a não apelar para a fôrça das armas mas para os altos principios que dirigem os governos, isto é, o consentimento dos governados.

Michail Collins, discursando em Armagh, apelou para o Ulster, solicitando que se juntasse á Irlanda unida e manifestando surpresa por a Inglaterra considerar a resposta de De Valera creadora de uma situação grave. — (R.).

LONDRES, 6.

Assegura-se que o sr. Lloyd George está em contacto com o delegado «sinn-feinner» Richard Barton.

O rei Jorge, actualmente em Balmoral, vai a Moy Hall e receberá aí o primeiro ministro, que lhe exporá a marcha dos acontecimentos. — (U. P.).

LONDRES, 6.

O visconde de Fitzalan, vice-rei da Irlanda, partiu de Kingston no dia 4 do corrente, a bordo de um «destroyer», supondo-se que foi falar com o sr. Lloyd George, que actualmente se encontra na Escocia.

**LONDRES, 6.**

**Reuniu-se em Carlsbad o congresso sionista, que foi presidido pelo professor Weizmann, em que estiveram presentes muitos delegados. O professor Weizmann referiu-se á declaração do sr. Balfour, em que dizia que a Inglaterra tinha um grande interesse pela causa sionista. O nome do sr. Balfour foi muito aclamado. Tambem foram aclamados o rei Jorge V e o sr. Lloyd George, pelos serviços prestados á nação judaica. Estas manifestações de simpatia do congresso sionista pela Inglaterra causaram muita satisfação nesta cidade.—(U. P.)**

## A assistencia ás cidades e ás vilas destruidas pela guerra

LONDRES, 6.

A liga britanica de assistencia resolveu elevar de 60 a 100 o numero das cidades e aldeias francesas nas regiões devastadas que aquela liga protege. Por êsse motivo, um grupo de presidentes de camaras municipais inglesas irá em 16 de setembro visitar as regiões em que as tropas inglesas residiram e combateram. Entre êstes, irão os de Cardiff, de Hull, de Leeds, de Inverness, de Paisley, de Darlington, de Rochdale, de Swansea, de Chesterfield e de Batley, que representarão as municipalidades da Inglaterra, da Escocia e do Paiz de Galles. — (U. P.).

## A industria inglesa

LONDRES, 6.

Na proxima primavera começará a sua viagem, percorrendo portos de todo o mundo, o navio inglês que conduzirá a exposição dos produtos da industria inglesa. — (R.).

A TARDE PARLAMENTAR

# O CASO DA ARMAÇÃO "RAMALHETE"

## Um pequeno conflito entre liberais e democraticos

### O centenario de Fernão de Magalhães — A Escola de Belas Artes do Porto — A desanexação da freguezia de Vale de Cavalos

O ex-ministro da agricultura sr. João Luiz Ricardo levou ontem duas horas a falar sobre a proposta de regime cerealifero e parece que as suas considerações devem ter ficado pelas alturas do meio. O seu discurso continuará hoje, em segunda parte da ordem do dia.

* * *

O sr. Sousa da Camara está inscrito para defender a sua proposta sobre regime de compra e venda de cereais, dizendo-se que reputará algumas das conclusões a que, nos seus discursos, chegaram os srs. Cunha Leal e João Luiz Ricardo.

* * *

Em ordem do dia continuam as propostas sobre contribuições predial e industrial rustica e urbana, divida publica e regime cerealifero. Antes da ordem figura a interpelação do sr. Joaquim Cansado ao sr. ministro da marinha, ácerca do levantamento da armação do Ramalhete.

* * *

Deputados presentes á hora regimental: Antonio Pires, Ribeiro de Carvalho, Eugenio Aresta, Costa Amorim, João Ferreira da Costa, Manuel Maria Coelho, Jorge Nunes, Antonio Mantas, Ribeiro Cardoso, O'Neill Pedrosa, Paulo Menano, Ferreira de Mira e Belchior de Figueiredo.

* * *

A chamada faz-se ás 13 horas, sob a presidencia do sr. Jorge Nunes, secretariado pelos srs. Antonio Mantas e Costa Amorim.

* * *

Há bons tres quartos de hora, que o carrilhão dos Passos Perdidos toca desenfreadamente, tal como as campainhas dos cinemas, em domingo de *matinée* popular. Seria curioso saber, feitas as contas por cabeça, quanto gasta a administração do Congresso, com cada um dos deputados retardatarios...

* * *

Os funcionarios menores das duas Camaras são, de todos os servidores do Estado de categoria igual, os unicos que conseguem vincar caracteristicas proprias. Em seus rostos reflecte-se o profissionalismo politico alheio, não faltando continuos que, de longas e cuidadas barbas, bigodes fartos e uma linha geral de gravidade, mais parecem constituir uma disponibilidade de estadistas com muita idade e pouco uso. Quem sabe, se o mando em suas mãos fosse deposto, se os negocios da governação publica marchariam melhor.

* * *

Falta um quarto para as quatorze horas. Estão presentes 33 deputados e a sessão é declarada aberta, engrolando o secretario a leitura da acta, tal qual um paroco o latim das missas de encomenda. Entretanto, os hipoteticos 33 deputados fumam e conversam, sem se importarem da fidelidade com que as suas ideias e os seus actos hão de passar á historia.

* * *

A anunciada interpelação do sr. Joaquim Cansado ao sr. ministro da marinha, ácerca da interminavel questão da armação de pesca do Ramalhete, está-se realizando, antes da ordem do dia. Aquele parlamentar fala com uma volubilidade notavel, aduzindo argumentos de varia ordem a favor dos armadores algarvios e fazendo a historia pregressa do conflito. Concluiu, enviando para a mesa um projecto de lei em que o resolve, segundo o seu criterio.

* * *

O sr. ministro da marinha, começa a responder ao deputado sr. Joaquim Cansado. Coloca o caso em terreno neutro, analisando-o no que respeita á legislação a ele aplicavel, e procurando justificar a intervenção das autoridades maritimas.

Depois trava-se dialogo entre interpelado e interpelador, prosseguindo o sr. Cansado na sua incansavel defesa da armação do Ramalhete. O sr. ministro da marinha interrompe-o de quando em quando, estabelecendo-se, por fim, a contradita.

* * *

Sobre o caso ainda falou o sr. Antonio Maria da Silva que, depois de o classificar de «Ramalhete eleitoral», declarou estar convencido de que o sr. ministro da marinha já se arrependeu do seu procedimento. E o «leader» democratico, continuando o seu discurso, ataca rudemente o sr. Pais Gomes, lamentando «a situação falsa em que alguns amigos politicos o colocaram».

* * *

O debate sobre o Ramalhete, nunca mais termina. Agora, fala o liberal sr. João Mealha que, segundo as más linguas, abichou o lugar de deputado no bodo a que o caso deu ensejo.

* * *

Tem-se tratado do Ramalhete, fóra do regimento. O sr. Jorge Nunes, que não tolera infracções, tenta dar o debate, hoje, por findo, determinando que se passe á ordem do dia.

* * *

O sr. ministro da marinha protesta, porque deseja responder aos oradores que o atacaram, sendo para isso, por fim, autorisado pelo sr. presidente. Fala ainda durante algum tempo, submetendo-se, depois á votação, a proposta do sr. Joaquim Cansado, que é regeitada por maioria.

* * *

Na galeria central, assistiram hoje á sessão duas saloias que, após varias manifestações de surpresa, acompanharam os trabalhos com visivel interesse. Que ideia levarão do seio da representação nacional?

* * *

Votam-se projecticulos e a acta. Há deputados que desistem da palavra. Depois, o sr. Ginestal Machado, ministro da Instrução, apresenta uma proposta em que pede a votação de um crédito de cinco contos para as despesas com o centenario de Fernão de Magalhães, o que foi aprovado. Ainda apresentou outra proposta, tambem aprovada, autorizando o Estado a aceitar da camara municipl do Porto o terreno necessario para a construção do edificio destinado á Escola de Belas Artes daquela cidade e museu anexo

* * *

O sr. ministro da Instrução fala longamente de pedagogia, apontando processos a adoptar, denunciando deficiencias. Um deputado, de barbas muito brancas, cujo nome ignoramos, diz haver uma crise de indolencia fisica e mental, esboçando a necessidade de forçar os pais a cuidar a educação de seus filhos, em vez de os obrigar a trabalhar mal chegam aos dez anos.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva denuncia o proposito em que está o seu partido de evitar o encerramento das camaras, custe o que custar. Os parlamentares democraticos e reconstituintes aplaudem aquele «leader», emquanto os liberais protestam ruidosamente. Foi tudo provocado por uma tentativa de votação de um projecticulo desanexando a freguesia de Vale de Cavalos. O sr. Ribeiro de Carvalho, com quatro palavras habeis, procura apaziguar os animos. Mas o sr. Antonio José Pereira bate novamente a tecla politica, o que dá lugar a mais protestos, logo abafados pela eloquencia torrencial do sr. Francisco Cruz, deputado de forte vulto e forte voz.

Por fim, o sr. ministro do Interior pede licença para retirar da ordem do dia o projecticulo de Vale de Cavalos, o que é aprovado. Deve ser votado na sessão de ámanhã, antes da ordem do dia.

* * *

Parece que o governo, cuja situação perante o Parlamento não era brilhante, conseguiu modificar o animo das oposições, nas ultimas quarenta e oito horas.

# NO SENADO

## O sr. Aboim Inglês faz a sua apresentação — O porto de S. Vicente

A' hora regimental é declarada aberta a sessão, com a presença de 34 legisladores, que aprovam a acta e assistem á leitura do expediente. Na presidencia, o sr. Augusto Barreto, que está secretariado pelos srs. Mendes dos Reis e Pessanha das Neves. Antes da ordem do dia, o sr. presidente do Ministerio apresenta o novo titular da pasta da Agricultura, para quem tem palavras de louvor. O politico que êle, presidente do governo, ali apresenta, é um velho republicano e um homem dotado de uma honorabilidade incontestavel.

Os srs. Celestino de Almeida, pela maioria; Pereira Osorio, em nome dos democraticos; Julio Dantas, pelos reconstituintes; Dias de Andrade, em nome dos catolicos, e Oliveira Santos, em seu nome pessoal, saudam o novo membro do governo.

O sr. ministro da Marinha requere urgencia e dispensa do regimento para a imediata discussão da lei que concede subsidio de embarque.

O sr. ministro da Agricultura agradece as frases amaveis que lhe endereçaram o chefe do governo e os representantes de todos os lados da camara e declara não ter um programa definitivo quanto á pasta que acaba de sobraçar, possue, entretanto, a melhor vontade de acertar e de honrar a missão que lhe foi confiada.

O sr. Julio Dantas pregunta aos srs. ministros das colonias e do comercio o que há relativamente ao encerramento do porto de S. Vicente de Cabo Verde, que, a continuar assim, ameaça o afastamento da navegação internacional, a paralização da vida de S. Vicente, etc.

O sr. ministro das Colonias responde que vai tomar as mais energicas providencias que o caso requere.

O sr. Vera Cruz tambem se ocupa da situação em que se encontra S. Vicente.

O sr. ministro do comercio igualmente declara que está disposto a acudir á situação dos habitantes de Cabo Verde.

O sr. André de Freitas participa á camara que, em substituição do sr. Antonio Granjo na comissão de inquerito ao ministerio da guerra, foi eleito presidente o sr. Eduardo Augusto Pereira Pimenta.

O sr. Oliveira Santos diz que tem presente uma reclamação dos funcionarios dos caminhos de ferro do Minho e Douro em que aqueles empregados pedem o pagamento das diferenciais a que teem direito.

O sr. ministro do comercio vai mandar averiguar para poder satisfazer as aludidas reclamações.

O sr. Julio Ribeiro insurge-se, mais uma vez, contra a desorganização em que se encontram os Transportes Maritimos do Estado.

O sr. ministro do comercio diz que em breve trará ao Parlamento um diploma que tende a remodelar aqueles serviços.

O sr. Herculano Galhardo alude a varias nomeações feitas para a repartição dos Transportes Maritimos onde varios empregados percebem os seus vencimentos sem fazer nada. Recebeu da mesa uma proposta de lei para dar parecer sobre o aluguer da frota mercante. Diz julgar conveniente enviá-la ao sr. ministro, a fim de s. ex.ª a estudar devidamente. A Camara concorda. A sessão continua.

# DE MELILLA

## Preparam-se duas importantes "harkas"

MADRID, 6.

Dizem de Melilla para os jornais espanhois que os chefes rebeldes parece que prepararam duas importantes «harkas»: a primeira, encarregada de conter o avanço espanhol sobre Ud-el-Kert, e a segunda, encarregada exclusivamente de incomodar os espanhois nos arredores de Melilla. Informações colhidas nos centros politicos asseguram que as operações das nossas tropas devem começar no fim da semana corrente ou no começo da proxima semana. Os jornais receberam telegramas de Vigo, dizendo que quatro legionarios americanos, que vinham alistar-se na legião estrangeira, desertaram.

# Principe de Monaco

PARIS, 6.

Continua em estado muito grave o principe de Monaco. — (R.).

# Professores das Escolas Moveis

## Na reunião de hoje resolveram entregar ao respectivo ministro uma representação

Reuniram hoje, na Escola Ribeiro Sanches, os professores das escolas moveis, sob a presidencia da sr.ª D. Laura Mendonça, secretariada pelas sr.as D. Clotilde Amelia Gomes e D. Laura da Conceição Tavares, a fim de apreciarem uma representação que vai ser dirigida ao ministro sobre a remodelação das escolas moveis.

Em seguida, foi nomeada uma comissão para ir ainda hoje entregar ao sr. dr. Ginestal Machado esse documento, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Reconhecer a todos os professores das escolas moveis o direito de, com 6 anos de bom e efectivo serviço, poderem concorrer ás escolas primarias gerais com a classificação de 10 valores, sendo essa acrescida de um valor por cada ano de bom serviço;

2.º Só poderão ser examinadores de professores das escolas moveis os provisorios com dois anos sucessivos de bom serviço, depois de ter sido levantado o respectivo processo da mesma forma como se procede nas escolas fixas;

3.º Terem direito a cinco diuturnidades, publicadas de cinco em cinco anos de bom e efectivo serviço e recebendo por cada uma 5$00 mensais, além do seu vencimento;

4.º Dar preferencia absoluta, sobre todos os concorrentes, nas escolas moveis creadas de novo em qualquer localidade, aos professores que a distancia de 6 quilometros tiverem colocação em estabelecimentos de ensino oficial, esposa ou marido, bem como aos naturais do concelho;

5.º Autorizar o ingresso nas escolas moveis a todos os professores que, em virtude da classificação no ultimo ano lectivo, foram afastados do serviço;

6.º O pagamento dos vencimentos dos meses de agosto e setembro a todos os professores do quadro provisorio sejam quais forem as suas classificações;

7.º Pedir a criação de cinco logares de inspectores das escolas moveis assim distribuidos:

Lisboa, Coimbra, Porto, Funchal e Angra do Heroismo, pois só assim haverá uma fiscalização eficaz e util.

8.º Emquanto estes lugares não forem criados e nomeados os respectivos inspectores, entregá-los-ha á fiscalização dos circulos escolares;

9.º Propôr até ao dia 25 do corrente o praso para as comissões administrativas ou outras entidades oficiais ou particulares, poderem pedir a creação das escolas moveis nos seus concelhos, em virtude de na inspecção darem entrada muitos requerimentos neste sentido, fora do praso legal;

10.º Pagamento de todas as despesas de transporte em divida, que venham a efectuar-se.

# Bolsa de Lisboa

## Dia 6

EFECTUADO

| | |
|---|---|
| **Divida Interna Fundada** | |
| Ass. tit. 1.000$00 | 45.90 |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| Coup. tit. 1.000$00 | 45.20 |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| **Obrigações do Emprestimo de:** | |
| 3 0/0 1905 | — |
| 4 0/0 1888 | — |
| 4 0/0 1890 coup | — |
| 4 1/2 1888/89 ass. | — |
| 4 1/2 1889 coup. | 57.00 |
| 4 0/0 1909 coup. | — |
| 4 1/2 1912 ouro | 174.00 |
| 5 0/0 1917 | — |
| 3 0/0 externas 1.ª série | 174.50 |
| 3 0/0 » 2.ª » | 160. |
| 3 0/0 » 3.ª » | 174.50 |
| **Acções** | |
| Banco Colonial Português ( port. | 143. |
| Banco Colonial Português ( cop. | |
| » Comercial de Lisboa | 275. |
| » Economia Portuguesa | — |
| » Nacional Ultramarino (ass.) | — |
| » » » (coup.) | 239.50 |
| » Lisboa & Açores | 295. |
| » Portugal | — |
| » Minho | 247. |
| » Português e Brasileiro | 126.50 |
| C. G. de Credito P. Português | — |
| Lezirias Tejo e Sado | — |
| C. N. Navegação | 133.50 |
| C. Fosf. (coup.) | 82. |
| C. Tabacos Port. (coup.) | 231.00 |
| Portugal e Colonial | 112.00 |
| Cabinda | 8.20 |
| Buzi | — |
| Ilha do Principe | 205. |
| Moçambique | — |
| Zambezia | — |
| Companhia do Boror | — |

CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 46$50 | 49$00 |
| s/Londres cheque | 6 1/4 | 6 1/8 |
| » 90 d. v. | 6 3/8 | — |
| Rio s/Londres | 8 | — |
| s/ Paris | 795 | 810 |
| s/ Italia | 451 | 461 |
| s/ Belgica | 773 | 794 |
| s/ Suissa | 1764 | 1800 |
| s/ Espanha | 1311 | 1371 |
| s/ Berlim | 115 | 117 |
| s/ Holanda | 3270 | 3330 |
| s/ Nova York | 10300 | 10550 |
| Rio Brasil | — | — |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 1/2 0/0 | — |
| » » » » Portugal | 7 1/2 0/0 | — |
| Agio do ouro | 800 0/0 | 900 0/0 |

# Almoço intimo

O industrial sr. Custodio Cantua dos Santos, comemorando o seu 35.º aniversario natalicio, ofereceu um almoço em casa de seus pais, D. Angelina Cantua Santos e Guilherme J. Santos, ao qual assistiram, entre outros, os srs.: Antonio Tabarra, José do Nascimento, Vasco Soares, José Fernandes, Alfredo Campos, José Oliveira, Manuel Pinto, Julio Cantua e José Maria de Almeida.

O almoço, que decorreu animadissimo, terminou por calorosos brindes ao sr. Cantua dos Santos.